

CRISTIANISMO E EVOLUÇÃO ¹

Teilhard de Chardin

NOTAS DE LEITURA

Evolucionismo cristão – perfila-se a utilidade de apresentação da essência de um pensamento sobre este tema, como forma de ajuda ao “esforço cristão”.

O autor propõe-se neste trabalho utilizar a perspectiva da *fides quaeres intellectum* (a fé em busca do intelecto) e, por meio dela, *sentire* ou *presentire cum Ecclesia* (sentir ou pressentir com a Igreja).

3 partes:

1ª Fé em Deus e fé no mundo – uma síntese necessária

2ª Nova orientação teológica: o Cristo Universal

3ª Nova orientação mística: o amor da evolução

1. Fé em Deus e fé no mundo

- No século XIX dá-se o despertar do Homem para a Antropogénese, a nível cósmico, tendo como consequência o despertar da fé e da esperança numa salvação ligada ao acabamento evolutivo da Terra – ou seja – a afirmação dum espírito religioso.
- O cristianismo perde vigor por inadequação desta nova visão à dogmática convencional. Porém, o cristianismo é o garante da sobrevivência dum fé num centro pessoal e personalizante, caro à Antropogénese.
- Por um lado, emergem aspirações cósmicas e humanitárias – nova fé no mundo. Por outro, a visão e expectativa dum pólo transcendente e amante do Universo, inflexivelmente mantidas pelo dogma, mas cada vez mais desertadas – a antiga fé em Deus. Como sair deste conflito?
- Necessidade de o cristianismo se rejuvenescer e renovar, por meio dum indispensável fecundação entre as forças cristãs tradicionais e as forças modernas da Evolução. Necessidade de o cristianismo abarcar a nova pulsação da energia religiosa vinda de baixo: alargamento das directrizes cristãs às dimensões de um Universo ampliado pelo pensamento científico moderno.

¹ *Cristianismo e Evolução*, Pequim, 11.11.1945, Tomo X das Obras Completas, “A minha fé”.

2. O Cristo Universal

- Nos primeiros séculos da Igreja, a Teologia tratou de determinar a posição de Cristo em relação à Trindade; hoje, a preocupação é de analisar e precisar as relações que ligam Cristo ao Universo.
- O Mundo criado, do ponto de vista humano moderno e do ponto de vista cristão, descobre-se *insatisfatório*. Do ponto de vista humano, os labores da evolução parecem desproporcionados em relação ao esforço para acrescentar algo à totalidade do Ser; do ponto de vista cristão, perplexidade perante os motivos para um Deus se empenhar num tal desencadeamento de sofrimentos e de aventuras.
- O ser participado (objecto da Criação) vê-se perante duas condições (aparentemente) contraditórias: Deus autossuficiente, ao qual o Universo traz algo de vitalmente necessário. A estas duas condições deve satisfazer o ser participado (criado) para preencher a sua dupla função de activar a nossa vontade e de pleromizar Deus. Solução: a metafísica do *Esse* (acto puro), substituída pela metafísica de União, tendente a um estado de unificação máxima. O criado, tornado inútil no plano do Ser, torna-se essencial no plano do Unir. É como se houvesse duas fases de “teogénese”: 1) Deus coloca-se na sua estrutura trinitária (Ser fontal, autossuficiente, sobre si mesmo); 2) Ele envolve-se do ser participado (criado) por unificação evolutiva do múltiplo: Criação.
- Assim: Deus *conclui-se, completa-se*, no Pleroma. Na concepção antiga, Deus podia criar instantaneamente seres isolados, tão frequentemente quanto lhe aprouvesse. Agora, a Criação só pode ter um objecto: um Universo segundo um processo evolutivo único.
- Ao Cristo Homem-Jesus e Verbo-Deus vem acrescentar-se uma terceira face: aquele *in quo omnia constat*, o Cristo da Eucaristia e da Parusia, consumidor e cósmico, de S. Paulo. A cosmogénese convertendo-se em psico- e noogénese, centradas num Foco supremo, Cristo-Ómega. É este o Cristo Cósmico, princípio motor e director, a *alma* da Evolução. Nos primórdios da Igreja, o Jesus do Evangelho foi, pelos teólogos, associado ao *Logos alexandrino* (teoria da encarnação do Verbo no *Kosmos* grego, estático); à luz da filosofia moderna, é o *neo-Logos* o princípio evolutivo dum Universo em movimento.
- Por esta elevação do Cristo-Redentor à categoria de “Cristo-Evolutivo” (o que carrega, juntamente com os pecados do Mundo, o Mundo em progresso), e do Cristo histórico a uma função universal, a Cosmogénese converte-se em Cristogénese. O Cristo-Ómega universal é, assim, o Homem de Nazaré que, por via de nascimento, faz revelar-se o Cristo Universal do fim dos tempos.
- O Ponto Ómega é o foco trinitário a partir do qual o Pai, fonte do “Filho-Objecto-de-Amor”, governa, nutre, perdoa, recompensa, vivifica, engendra, ao mesmo tempo que irradia o fluxo fontal e perene do acto criador.
- Criar, para Deus, é unir-se à sua obra, logo, é incarnar. Incarnar significa participar dos sofrimentos e males inerentes ao Múltiplo em vias de unificação. Na nova Cristologia, portanto, Criação, Encarnação e Redenção tornam-se três

faces dum mesmo processo de fundo, convertendo-se num 4º mistério, a Pleromização, i.e., no mistério da união criadora do Mundo em Deus.

3. O Amor da Evolução

- A Super-humanidade, termo mais elevado do esforço cósmico, ainda só se exprime, a nossos olhos, como um colectivo impessoal, cujo movimento de “adoração” se traduz em termos de reconhecimento da existência dum movimento que nos totaliza e a ele nos adequa. Se, neste contexto, o Cristo Universal surge como Ponto Ómega, a Cosmogénese muda-se em Cristogénese através dum processo de personalização do Mundo. “Alguém está em gestação no Universo, já não apenas *alguma coisa*”. Então, acreditar e servir já não são suficientes: é imperativo amar a Evolução.
- Assim, o mandamento principal será: “Amarás Deus em e através do Universo e da Humanidade”. Esta Caridade surge: dinamizada (não só pensar as chagas, também abraçar todos os esforços e todas as descobertas); universalizada (promover as forças cósmicas onde nasce e se completa em nós o Cristo Universal); panteizada (super-comungar com Deus em todas as potências orgânicas do Espaço e do Tempo).
- O Sermão da Montanha irradia do Cristo Universal: amar a Deus no e pelo Universo em evolução, neo-mística em que tendem a combinar-se as duas atracções fundamentais do Céu e da Terra. O Amor, a maior energia universal, para a qual convergem todas as energias espirituais, depende dos desenvolvimentos do Cristo Universal em cada um de nós.

Setembro, 2019

AP